

2.3.1 Bacias hidrográficas

Estão presentes no território de Guarulhos as seguintes bacias hidrográficas: Jaguari, Cabuçu de Cima, Canal de Circunvalação, Baquirivu Guaçu, além de um conjunto de outras menores que deságuam diretamente no Rio Tietê (considerado neste trabalho como a 5ª bacia), conforme mostra o Mapa de Bacias e Sub-Bacias Hidrográficas e Inundações 2.3.1.9. Destas, a primeira (Jaguari), faz parte da Bacia Interestadual do Rio Paraíba do Sul e as demais pertencem à Bacia do Alto Tietê. Entre as bacias do Alto Tietê, duas estão localizadas totalmente no Município (Canal de Circunvalação e dos pequenos contribuintes do Tietê), e as demais (Cabuçu de Cima e Baquirivu Guaçu) têm seu território compartilhado com outros municípios.

Esta divisão define as atribuições e responsabilidades que o Município tem na gestão dos recursos hídricos.

Na Bacia do Jaguari cabe a Guarulhos a proteção ambiental, bem como impedir uma ocupação indesejável, especialmente por se tratar de uma área de mananciais. Assim sendo, o Município pode exigir benefícios, como o aproveitamento de parte de suas águas, a serem estabelecidos através de negociações no Comitê de Bacia do Paraíba do Sul.

A maior parte do Guarulhos integra a Bacia do Alto Tietê juntamente com 34 outros municípios. Nessa bacia, Guarulhos se insere no território sob jurisdição do Sub Comitê Tietê-Cabeceiras, juntamente com Arujá, Itaquaquetuba, Ferraz de Vasconcelos, Poá, Suzano, Mogi das Cruzes, Biritiba-Mirim e Salesópolis, como mostra a Figura 2.3.1. Nessa região, que requer uma gestão integrada, Guarulhos precisa demonstrar o que faz para gerir os recursos hídricos de forma adequada e eficiente, permitindo-lhe cobrar dos demais municípios a promoção de atividades com este objetivo.

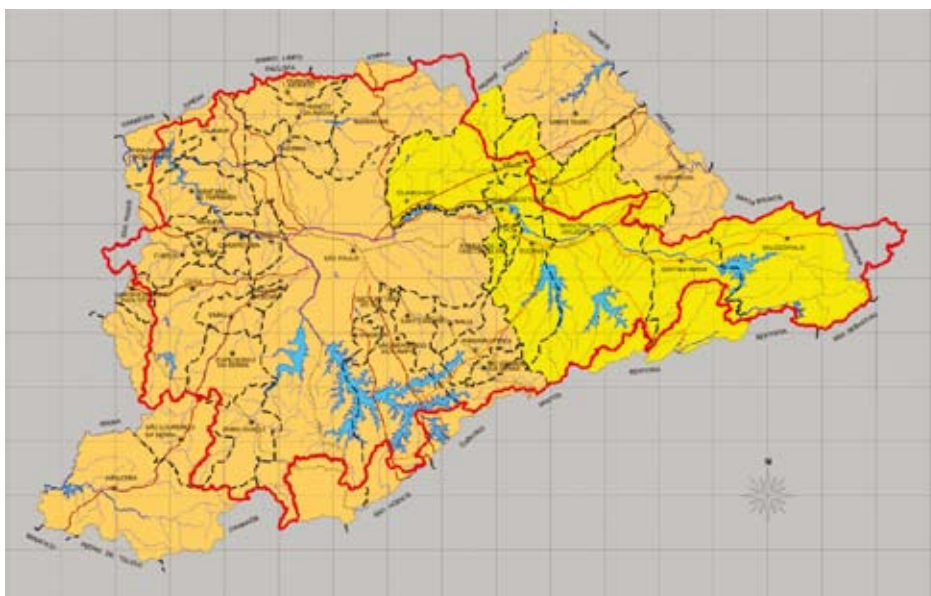


Figura 2.3.1 – Bacia do Alto Tietê e a Sub Comitê Cabeceiras na RMSP.
Fonte: Atlas Temático da Sub Região Alto Tietê Cabeceiras, EMPLASA, 2002.

As sub-bacias do Cabuçu de Cima são compartilhadas com São Paulo e Mairiporã, e a do Baquirivu Guaçu com o Município de Arujá. O Município ocupa, ainda, parte da Várzea do Tietê, integrando sua Área de Proteção Ambiental.

Assim, Guarulhos sofre todas as conseqüências associadas à sua localização a jusante¹⁰ de outros municípios, bem como, depende da viabilização de diretrizes comuns, pelas quais também é responsável, na medida em que integra esse sistema de gestão compartilhada.

Do ponto de vista dessa gestão aplicada às águas pluviais, todos os impactos gerados por atividades urbanas, todas as ações de integração com os demais usos das águas, assim como as iniciativas de proteção ambiental precisam ser analisadas em cada bacia hidrográfica por esta se constituir na unidade territorial básica de gestão dos recursos hídricos. Significa, portanto, que as ações realizadas nela repercutem em todo o seu território afetando os seus cursos d'água e, assim, podem atingir outros de seus segmentos, demais municípios integrantes da mesma bacia hidrográfica e, até mesmo outras bacias, dependendo de suas características.

A fim de impedir o aumento progressivo das vazões do Rio Tietê e controlar as enchentes que atingem as suas marginais e várzeas, o Plano de Macrodrenagem da Bacia do Alto Tietê (DAEE, 2001) introduziu o conceito de 'vazão de restrição'. Ele representa a necessidade de fixação de um limite para as vazões máximas que chegam